

Planalto: Sarney não será líder anti-Collor

O secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, desmentiu, ontem, que o Presidente estivesse disposto a se transformar no primeiro 'líder da oposição' ao candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, caso saísse vitorioso nas eleições de 15 de novembro.

"Não é verdade isso. O presidente Sarney não faria esse comentário que foi publicado na imprensa. Até porque, não há nada que garanta quem será o vitorioso nas próximas eleições", — argumentou Marzagão.

Na opinião do secretário, que defende a tese de um entendimento entre os principais partidos em torno de um nome como o do empresário Antônio Ermírio de Moraes para reverter a tendência apontada nas pesquisas eleitorais, 'muita água vai rolar embaixo da ponte até 15 de novembro'.

Embora alguns setores tenham reagido negativamente à sua tese de união do PMDB, PFL, PTB e outros partidos em torno de um candidato de peso, Marzagão considera — após inúmeros contatos políticos que vem mantendo — que 'ao final essa união terminará ocorrendo. A questão toda é que os partidos têm o seu dead line'.

Segurança muda desfile militar

O Gabinete Militar da Presidência da República e o Comando Militar do Planalto decidiram transferir o desfile de 7 de Setembro para o Setor Militar Urbano, a fim de facilitar a segurança do presidente José Sarney. A mudança anunciada pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, deixará o povo longe das comemorações no aniversário da Independência, apesar da determinação de se colocar ônibus gratuito à disposição da população, saindo de todas as cidades-satélites.

No ano passado, durante as comemorações do 7 de Setembro, realizadas no Eixão diversas manifestações ocorreram em frente ao palanque presidencial constrangendo o presidente Sarney e dando muito trabalho à segurança. Este ano, com a campanha presidencial nas ruas e os baixos índices de popularidade do Presidente, o Governo decidiu não arriscar. A decisão foi tomada após reunião de militares do Comando Militar do Planalto e do Gabinete Militar da Presidência, responsáveis pela segurança de Sarney.

O episódio ocorrido na noite de terça-feira, quando o vendedor Moacir Jerônimo Trevisan se infiltrou na imprensa e começou a pichar o salão de recepções do Itamarati, a poucos metros dos presidentes Sarney e Carlos Menem, da Argentina, preocupou muito os militares.

Projeto fortalece os promotores

O projeto de lei que reestrutura as leis orgânicas dos estados foi encaminhado ontem pelo presidente José Sarney ao Congresso. Fundamental para que "as Constituintes estaduais regulem os ministérios públicos em cada unidade da Federação, depois de aprovado dará instrumentos para que os promotores públicos façam valer o estado de direito", segundo o ministro da Justiça, Saulo Ramos. Ele revelou também que está examinando, junto com o deputado Nelson Jobim, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, um projeto que agilize as articulações entre o Legislativo e o Executivo.